



TRIBUNAL  
DE CONTAS  
EUROPEU

PT

## Discurso

Luxemburgo, 8 de dezembro de 2015

# Discurso proferido por Vítor Caldeira, Presidente do Tribunal de Contas Europeu

Apresentação dos Relatórios Anuais relativos a 2014

Conselho da União Europeia (Assuntos Económicos e Financeiros)

Bruxelas, 8 de dezembro de 2015

Em caso de eventuais diferenças, faz fé o discurso proferido.

## ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 621 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu)

[@EUAuditorsECA](https://twitter.com/EUAuditorsECA)

[eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

Senhor Presidente,

Senhores Ministros,

É uma honra apresentar a este Conselho os relatórios anuais do Tribunal.

Como provavelmente saberão, este ano defendemos a adoção de uma "abordagem totalmente nova" para o investimento e as despesas da UE.

São três as principais razões subjacentes:

- Em primeiro lugar, a UE e os Estados-Membros reconheceram a necessidade de financiar **novos desafios importantes**;
- Em segundo lugar, continuam por resolver problemas graves de longa data relacionados com a gestão financeira da UE;
- Em terceiro lugar, a revisão intercalar do Quadro Financeiro Plurianual proporciona uma oportunidade para repensar de forma aprofundada as prioridades e alguns regimes de financiamento.

Foi muito estimulante ouvir a reação positiva da Vice-Presidente da Comissão, Kristalina Georgieva, e dos Deputados ao Parlamento Europeu durante a minha apresentação desta mensagem ao Parlamento no mês passado.

Senhores Ministros,

Estes são claramente tempos muito difíceis para a UE e os Estados-Membros. A Europa enfrenta **desafios importantes** em muitas frentes:

- gerir a crise dos refugiados e em termos de segurança;
- satisfazer as necessidades energéticas e cumprir os objetivos ambientais;
- fomentar o suficiente crescimento económico e a criação de emprego.

Para dar resposta a estes desafios, são necessários fundos públicos e é fundamental investi-los corretamente.

O orçamento da UE constitui uma importante fonte de fundos ao nível da UE. O nosso relatório mostra que poderia ser investido de melhor forma e com mais celeridade, de modo a responder aos desafios que a Europa enfrenta.

Mas para que isso aconteça, é necessário dar resposta aos problemas de longa data relacionados com a gestão financeira, que salientamos no nosso relatório.

Em primeiro lugar, acumularam-se vários **atrasos financeiros**.

O orçamento da UE regista um nível excessivo de autorizações e prevê-se que assim continue no futuro próximo.

Alguns Estados-Membros têm dificuldades em absorver os fundos da UE que lhes foram atribuídos.

Continua igualmente a existir um elevado nível de fundos não utilizados nos instrumentos financeiros.

Resolver esses atrasos permitiria libertar fundos que poderiam ser utilizados nos domínios em que são mais necessários.

Na nossa opinião, a flexibilidade do orçamento da UE é uma questão fundamental a abordar durante a revisão intercalar.

Em segundo lugar, ainda se gasta demasiado dinheiro sem respeitar as regras financeiras da UE.

Verifica-se que **persiste um elevado nível de erros de pagamento**. O nível de erro global estimado dos pagamentos elevou-se a 4,4% em 2014 e tem sido estável nos últimos três anos.

Reconhecemos que, nos últimos anos, a Comissão e os Estados-Membros realizaram progressos na prevenção e correção dos erros.

Porém, mais uma vez, o nosso relatório mostra que as autoridades nacionais poderiam ter corrigido um número muito maior de erros se tivessem sido utilizadas todas as informações disponíveis.

De facto, nos domínios de gestão partilhada, mais propensos a erros, o nível de erro poderia ter sido reduzido para metade.

Dito isto, os programas e regimes de despesas da UE comportam um risco inerente porque os pagamentos dependem ainda, em grande medida, de informações fornecidas pelos próprios beneficiários finais.

A nossa análise revela que é possível conceber regimes de despesas menos propensos a erros, em especial através da simplificação das condições e dos procedimentos de pagamento.

Revela igualmente que o nível de erro estimado está mais fortemente relacionado com o tipo de regime de despesas do que com o facto de ser ou não sujeito a gestão partilhada.

Por este motivo, recomendamos que na revisão intercalar a Comissão concentre a sua análise na conceção de determinados regimes, por forma a detetar os domínios onde é possível "prevenir os erros".

A redução do número de erros e a melhoria das correções reforçariam a qualidade das despesas e libertariam fundos para utilizar em outros domínios.

Chegamos assim ao terceiro domínio que necessita de melhorias, **o desempenho do orçamento da UE**.

Constatámos que poderia haver uma melhor harmonização entre o Quadro Financeiro Plurianual e a estratégia Europa 2020, tanto em termos de períodos como de prioridades.

Salientamos ainda o facto de as metas e os objetivos políticos de alto nível da UE não serem traduzidos em objetivos operacionais claros nos níveis inferiores, o que é uma condição prévia para uma gestão eficaz e a comunicação sobre o desempenho.

Por último, a gestão financeira da UE beneficiaria também fortemente com a **melhoria da transparência**. Este aspeto é essencial para garantir a confiança dos cidadãos.

No nosso relatório, recomendamos que a Comissão tome medidas para reforçar a transparência em termos de:

- necessidades de tesouraria da UE a longo prazo;
- erros de pagamento e correções financeiras;
- resultados obtidos com as despesas do orçamento da UE.

Mas é também importante assegurar a transparência das políticas da UE que não são diretamente financiadas pelo orçamento da UE.

As novas formas de financiamento das políticas da UE não devem permitir que os riscos financeiros escapem ao controlo e auditoria pública.

Surgiram novos mecanismos de financiamento em resposta a crises específicas. Em todos os casos, chamámos a atenção para a necessidade de garantir, desde o início, disposições eficazes de prestação de contas e de auditoria pública.

Apraz-me dizer que as nossas advertências estão a ser tidas em conta. O Mecanismo Único de Resolução, em especial, concede ao Tribunal um mandato claro no domínio da auditoria do setor público.

Mas existe o risco de a prestação de contas vir a ser afetada, caso os mecanismos de financiamento se tornem globalmente demasiado fragmentados.

Senhores Ministros,

A revisão intercalar proporciona uma oportunidade para conceber uma **abordagem totalmente nova** da gestão financeira da UE, para utilizar melhor os fundos no sentido de dar resposta aos novos desafios e para resolver os problemas de longa data que salientei.

Na nossa opinião, para que a UE invista o seu dinheiro de melhor forma e com mais celeridade:

- os decisores devem assegurar que os investimentos estão mais adaptados à evolução das prioridades da União;
- os legisladores devem simplificar os instrumentos, para obterem melhores resultados com um menor risco para os contribuintes;
- os responsáveis pela gestão financeira devem garantir que os recursos disponíveis são utilizados de forma mais eficiente.

O Tribunal está preparado para contribuir para o diálogo institucional no âmbito da revisão intercalar.

Com base na nossa experiência de auditoria, pretendemos construir o nosso contributo em torno do que podemos designar por "três pilares" para garantir um valor acrescentado europeu para os cidadãos:

- Primeiro, a definição de objetivos;
- Segundo, os mecanismos de execução;
- Terceiro, as disposições em matéria de auditoria e prestação de contas.

Senhor Presidente, Senhores Ministros,

O Tribunal de Contas está ao lado do Conselho e das outras instituições europeias neste momento tão difícil.

Defender a nossa União e assegurar o bem-estar dos nossos cidadãos representará um encargo enorme para os nossos recursos comuns.

Ajudar a garantir que esses recursos são utilizados da melhor forma continuará a ser a principal tarefa do Tribunal de Contas Europeu.

Muito obrigado pela vossa atenção.